

Apresentação

Prezados Professores e Acadêmicos

Com o objetivo de consolidar a política de estágio da Universidade Federal de Goiás, a Pró-Reitoria de Graduação, por meio da Coordenação de Estágios, realizou reuniões com os coordenadores de estágios dos diferentes cursos de graduação e decidiu sistematizar um documento contendo as normas e orientações para a realização dos estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios.

A UFG compreende o estágio curricular obrigatório como uma atividade privilegiada de diálogo crítico com a realidade que favorece a articulação do ensino com pesquisa e extensão, configurando um espaço formativo do estudante, definido no Projeto Político Pedagógico de cada curso. Por sua vez, o estágio curricular não obrigatório é realizado pelo estudante com o intuito de ampliar a formação profissional por meio de vivências, de experiências próprias da situação profissional, sem previsão expressa no Projeto Político Pedagógico.

O estágio é um componente curricular de caráter teórico-prático que tem por objetivo principal proporcionar ao estudante a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e da cidadania.

Por se tratar de uma atividade fundamental para a formação, o estágio é desenvolvido sob a orientação de um professor do curso, com o acompanhamento do coordenador de estágios e a colaboração de profissionais qualificados no campo de atuação de cada área de conhecimento.

Estamos colocando em suas mãos o Caderno de regulamento de estágios que disponibiliza a legislação básica e as orientações pertinentes, visando ao desenvolvimento dessa atividade formativa.

Atenciosamente,

Prof^a Sandramara Matias Chaves
Pró-Reitora de Graduação da Universidade Federal de Goiás

**REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIOS CURRICULARES DO
CURSO DE ENFERMAGEM**

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Pró-Reitora de Graduação
Profª. Sandramara Matias Chaves

Assessora
Profª Dalva Eterna Gonçalves Rosa

Coordenadora de Licenciaturas
Profª Lana de Souza Cavalcanti

Coordenadora de Estágios da UFG
Profª. Marilda Shuvartz

Coordenador de Bacharelados e Específicos da Profissão
Prof. Getúlio Antero de Deus Júnior

Diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos – DAA
Profª Valquíria da Rocha Santos Veloso

Presidente do Centro de Seleção
Profª Luciana Freire Ernesto Coelho Pereira de Sousa

Pró-Reitoria de Graduação
Coordenação de Estágios
Prédio da Reitoria, térreo, Cx. Postal 131
Campus Samambaia Goiânia Goiás
www.prograd.ufg.br

Sumário

1 INTRODUÇÃO	05
2 OBJETIVOS	06
3 ESTRUTURA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	07
4. RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES NOS ESTÁGIO	08
5. PRÉ-REQUISITOS PARA OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	10
6. ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO POR DISCIPLINAS CURRICULARES	10
7. AVALIAÇÃO DO PRODUTO DOS ESTÁGIOS	13
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14
9. DISCIPLINAS	16

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Básicas da Educação Superior define que a finalidade do ensino de terceiro grau é profissionalizante. Dessa forma, esse curso visa antes de tudo, preparar os alunos para atuação no mercado de trabalho. Por outro lado, as características da profissão de Enfermeiro, de predominância prática, em um mercado de trabalho que evolui em velocidade crescente, tornam o estágio supervisionado de especial relevância para este profissional.

O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), na formação profissional e pessoal dos acadêmicos é de suma importância para o desenvolvimento de atitudes, comportamentos e habilidades, para a interação com a equipe multiprofissional de saúde, familiares, clientes e, principalmente, para a possibilidade de analisar crítica e reflexivamente as interfaces do conhecimento teórico e prático.

Justificativa

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem – Resolução CNE/CES Nº 03 de 07 de novembro de 2001, a formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais de saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

O perfil esperado é de um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificados com base em rigor científico, intelectual e princípios éticos. As competências gerais são de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente/educação continuada.

Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem.

Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio curricular supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

A prática do estágio supervisionado deve fornecer a descoberta, ser um processo dinâmico de aprendizagem em diferentes áreas de atuação no campo profissional, dentro de situações reais de forma que o aluno possa conhecer compreender e aplicar, na realidade escolhida, a união da teoria com a prática. Por ser um elo entre as disciplinas que englobam os núcleos temáticos de formação básica e de formação específica, tem por finalidade inserir “o estagiário na realidade viva do mercado de trabalho, possibilitando consolidar a sua profissionalização” (Braga, 1999).

O presente projeto atende a Resolução do CEPEC Nº 766 que fixa o Currículo Pleno do Curso de Graduação em Enfermagem – modalidade específica da profissão e licenciatura em enfermagem, para alunos ingressos a partir do ano letivo de 2005. Além do que este projeto está inserido nas propostas políticas sociais e pedagógicas da contemporaneidade e exigências do sistema de saúde brasileiro.

De acordo com o artigo 9º dessa Resolução, além dos conteúdos teóricos e práticos, o aluno deverá realizar estágios curriculares supervisionados (atividades práticas) em hospitais gerais e especializados, públicos e privados, ambulatoriais, rede básica de serviços de saúde e comunidade nos dos últimos períodos do curso com carga horária mínima de 20% da carga horária total dos cursos de graduação em enfermagem.

O estágio curricular obrigatório das disciplinas Estágio Supervisionado I, II e III são os últimos estágios que o aluno realiza no seu curso de graduação, ocorre nos três últimos semestres do curso, possui uma carga horária total de 500 horas até 2008 e 811 horas a partir de 2009, distribuídas com acompanhamento a distancia do professor responsável, ficando o aluno em contato direto e constante com o enfermeiro/preceptor na unidade, onde está realizando esta atividade.

Os estágios supervisionados serão monitorados por um coordenador de estágio da FEN/UFG, por um docente do Curso de Enfermagem em parceria com o Enfermeiro do campo da prática.

Sob a responsabilidade dos coordenadores de estágios, dos docentes supervisores e enfermeiros de campo, em co-participação, a organização e orientação das atividades dos estagiários, visto que o estágio é um momento de suma importância no processo de formação profissional e pessoal do aluno de enfermagem e que o Enfermeiro atuante no campo da prática tem significativa influência no desenvolvimento de conhecimento, habilidades e atitudes do estagiário de enfermagem.

Pimenta & Lima (2004) enfatizam a importância de estabelecer uma agenda de permanente discussão sobre o estágio com o campo da prática na formação dos enfermeiros. Antes de uma atividade instrumental, o estágio passa a ser compreendido como um "campo de conhecimento", rompendo a visão dicotomizada entre a teoria e a prática.

Os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimiladas e adquiridas no nível de graduação do enfermeiro devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e profissional considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico regional. Este conjunto de competências deve promover no aluno e no enfermeiro a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

OBJETIVOS

Geral

- a) Proporcionar ao acadêmico a prática da assistência sistematizada com embasamento técnico-científico ao indivíduo e família a nível comunitário, ambulatorial e/ou hospitalar nas afecções médico-cirúrgicas nos aspectos preventivos, curativos, de reabilitação e de promoção à saúde.

Específicos

- Promover a interação entre teoria e a prática da assistência de enfermagem; desenvolvendo no aluno, visão holística, humanística e interdisciplinar;
- Habilitar o aluno para a Sistematização da Assistência de Enfermagem, nas diferentes especificidades da prática profissional;
- Desenvolver capacidades psicomotoras, reflexivas, críticas e criativas de atuação em Enfermagem;
- Levar o aluno à reflexão sociológica, antropológica, ética e bioética da saúde;

- Habilitar o aluno à prática da assistência integral à saúde e qualidade de vida do ser humano, família e comunidades;
- Integrar as ações de Enfermagem às ações multiprofissionais;
- Aplicar princípios científicos na execução de procedimentos técnicos;
- Utilizar instrumentos básicos de Enfermagem no processo de cuidar do indivíduo e família;
- Desenvolver consciência crítica da realidade de saúde do país e, por compreendê-la, assumir atitudes e comportamentos efetivos para transformá-la por sua ação reflexiva contínua;
- Instrumentalizar o aluno para a consciência crítica do trabalho da Enfermagem como ciência;
- Desenvolver práticas de relações interpessoais produtivas com o cliente, família, comunidade, equipe multiprofissional e equipe de enfermagem, interagindo profissionalmente;
- Proporcionar oportunidade de prática de diversas especialidades de atuação do enfermeiro e desenvolvimento de habilidades psicomotoras;
- Proporcionar vivência profissional, utilizando metodologia de trabalho que oriente o planejamento lógico e científico de suas ações, como parâmetro para tomada de decisões na organização do processo de trabalho em enfermagem, sistematizando as ações da equipe de modo a garantir a qualidade da assistência ao cliente;
- Manter postura condizente com os princípios éticos da profissão, respeitando e valorizando o homem em sua totalidade, reconhecendo sua dignidade, permitindo o desenvolvimento de suas potencialidades criativas, possibilitando-lhe liberdade de exercício de seus direitos de cidadania.

ESTRUTURA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Os estágios supervisionados são desenvolvidos em forma de disciplinas pertencentes aos núcleos específicos, mediante atividades de caráter eminentemente pedagógicos e realizados em campos específicos de cada área.

Disciplinas	Períodos	Locais	Docentes	Coordenadores
Estágio Superv. I Firminópolis	9ºe 10º semestres (rodízios)	Campus de Firminópolis, São Luís dos Montes Belos	Claci W. Rosso	Claci Rosso
Estágio Superv. I (Atenção Básica)	9ºe 10º semestres (rodízios)	Cais Amendoeiras, Cais Novo Mundo, Unidade Básica de Saúde da Família	Terezinha, Adenícia, Jaqueline Lima, Adélia	Adenícia
Estágio Supervisionado II	9ºe 10º semestres (rodízios)	Hospital das Clínicas/UFG, HDT, N. Sra. Lurdes, CRER.	Anaclara, Ana Lúcia, Ana Elisa, Ana Karina, Cleusa, Lílian, Karina Suzuki, Karina Siqueira, Marinésia, Nilza, Ruth, Regiane, Sandra Brunini, Sheila,	Ana Lúcia, Anaclara Monografia Sheila

Estágio Superv. III	10º semestre	Instituições de saúde públicas/privadas; Empresas de saúde (pessoa jurídica)	Virginia. Diversos	Ana Lúcia
Monografia	7º ao 10º semestres	Livre	Orientador (todos os docentes)	Sheila
Atividades Práticas (estágios curriculares)	A partir do 1º semestre	Hospital das Clínicas da UFG, HDT, Nascercidão, N. Sra. Lurdes, Cais Amendoeiras, Cais Novo Mundo, Unidades Básicas de Saúde da Família dos Distritos Leste, Central e ESF.	Conforme as disciplinas do currículo vigente	Adélia

RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES NOS ESTÁGIOS

A PROGRAD, através da sua coordenação geral de estágios é a responsável pela coordenação geral de estágios dos diversos cursos.

O Coordenador do Curso de Enfermagem será responsável por coordenar as atividades de estágio supervisionado no que se refere ao vínculo com as instituições, documentos necessários e responsabilidade técnica.

Na Unidade, a coordenação de estágio é de responsabilidade de um docente específico, sendo substituído por um vice-coordenador, nomeado pelo diretor da unidade.

O Coordenador de estágio da Unidade dispõe de uma carga horária semanal de 04 (quatro) horas.

As atividades desenvolvidas no estágio supervisionado serão acompanhadas pelo professor do estágio, enfermeiro da unidade (preceptor) e apoiado pelo coordenador de estágio.

Do Coordenador de Estágio Supervisionado da FEN/UFG

- Coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso a escolha dos locais de estágio;
- Solicitar à Coordenação de Curso a assinatura de convênios e cadastrar os locais de estágio;
- Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;
- Promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio;
- Manter arquivamento de registros atualizados sobre as atividades nos estágios: programas de disciplinas, documentos de avaliação e relatórios de estágios.

Dos Docentes Orientadores

- Planejar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos alunos;
- Orientar o aluno em relação aos desempenhos e habilidades a serem atingidos em cada módulo;

- Estimular à autonomia, a criatividade, a pesquisa, o desenvolvimento da educação continuada e de educação em saúde;
- Ter domínio dos conteúdos a serem desenvolvidos;
- Estimular o aluno a utilizar o seu potencial de forma consciente, produtiva e racional;
- Acolher as diferentes opiniões dos alunos, possibilitando situação de interação entre pares;
- Atender o aluno nas suas necessidades individuais, identificando suas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem;
- Promover e problematizar situações de investigações e/ou descobertas;
- Garantir postura condizente com os princípios éticos da profissão;
- Interagir com a comunidade, famílias e pacientes, para identificação de necessidades prioritárias que possam ser sanadas pelos alunos.

Dos Enfermeiros Preceptores das Unidades

O enfermeiro/preceptor tem papel fundamental no processo de aprendizagem do aluno que desenvolve o estágio curricular em sua unidade de trabalho.

Acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos alunos;

Será uma referencia importante de trabalho, o facilitador e o intermediador da integração do aluno ao serviço e a equipe de saúde; muitas vezes, o exemplo do profissional enfermeiro.

Deve estar preparado e seguro para transmitir a sua experiência, a qual permitirá ao aluno assimilar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula com a pratica que esta sendo vivenciada em campos de estágio (Andrade et al,1989).

Dos Acadêmicos-Estagiários

Os alunos deverão desenvolver atividades relacionadas aquelas desempenhadas pelo enfermeiro em nível gerencial e assistencial, que garantam a competência cognitiva (saber), técnico-operacional (saber-fazer) e sócio-comunicativa (saber-ser).

- a) Cumprir as disposições deste Regulamento;
- b) Cumprir as disposições firmadas pelo convênio entre a UFG, a instituição concedente e o termo de compromisso assinado;
- c) Respeitar as normas vigentes na entidade concedente do estágio;
- d) Cumprir integralmente o cronograma de ensino clínico e estágio supervisionado, segundo as orientações do docente orientador;
- e) Zelar pelos materiais e equipamentos pertencentes à instituição concedente;
- f) Manter sigilo profissional em relação a dados e informações obtidas nas entidades concedentes;

- g) Comparecer pontualmente nos locais de estágio;
- h) Apresentar-se em local de estágio com crachá de identificação, roupa branca apropriada, se exigida pela instituição concedente do estágio, jaleco branco com mangas, na altura dos joelhos, além do material de bolso completo;
- i) Respeitar opiniões diferentes partindo de princípios éticos;
- j) Buscar autonomia na construção do conhecimento;
- k) Participar de forma crítica e consciente no processo de mudança de si, dos outros e da comunidade;
- l) Observar a realidade, identificar e analisar problemas e situações do cotidiano e propor alternativas de enfrentamento;
- m) Propor alternativa de trabalho de educação continuada e de educação em saúde.

PRÉ-REQUISITOS PARA OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Os pré-requisitos para o aluno realizar o estágio serão conforme as normas regulamentares do curso de graduação de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UFG.

ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO POR DISCIPLINAS CURRICULARES

Disciplina: ESTÁGIO I – CÓDIGO 27.01.013		
Curso: Enfermagem		
Carga Horária	SEMESTRES	Grade
Horas 240 (160+80) 2008 250 horas - 2009	9º e 10º	Resolução Nº 421/98

PROFESSORES COORDENADORES:

Claci Fátima Weirich Rosso

Adenícia Custódio Silva e Souza

PROFESSORES ORIENTADORES: Terezinha Silvério de Mello, Adélia Y. K. Nakatani,

Adenícia Custódia Silva e Souza

Ementa:

Estágio de Administração em Serviços de Enfermagem nos Campus Avançados da Universidade Federal de Goiás (UFG) e em Unidades Básicas do Sistema Único de Saúde.

Objetivo Geral:

Desenvolver ações de atenção básica á saúde, gerenciamento da assistência e processo de educação em saúde e educação continuada, através do trabalho em equipe multidisciplinar e da participação comunitária, visando a aproximação com a comunidade e identificação dos problemas de saúde.

Objetivos Específicos:

- Conhecer a estrutura organizacional e filosofia do gerenciamento das unidades de saúde quanto à gestão de pessoas e recursos materiais e de equipamentos, elaborar diagnósticos e planejar e implementar ações para a melhoria da qualidade assistencial;
- Atuar em atividades de educação em saúde para indivíduos ou grupos da comunidade, utilizando métodos e técnicas reflexivas de educação em saúde;
- Estimular a participação progressiva da comunidade nas decisões e ações referentes ao sistema de saúde a nível municipal;
- Atuar nos programas de saúde oferecidos à população, especialmente os referentes às doenças crônico-degenerativas, à mulher, a criança/adolescente, ao idoso e a família;
- Desenvolver ações de saúde junto ao escolar;
- Colaborar no planejamento e operacionalização de programas de educação continuada;
- Implantar medidas de controles nos processamentos de artigos usados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS);
- Promover integração entre estagiários de outros cursos da área de saúde, incentivando a desenvolver ação comunitária, considerando as especificidades de cada curso;
- Coletar dados para avaliação dos consolidados de produtividade do Programa de Saúde da Família (PSF).
- Construir e implementar projetos que visem promoção da saúde na comunidade, conforme as prioridades epidemiológicas dos Municípios que desenvolvem as atividades de Estágio.

Observações:

- No desenvolvimento desta disciplina os alunos terão como subsidio teórico todo o conhecimento científico (teórico/prático) adquirido durante o curso, sendo necessário ainda leituras complementares para fundamentação das ações de saúde no cuidado prestado a população e para a realização de estudo de caso no decorrer do Estágio.
- As atividades desenvolvidas no campo de estágio terão supervisão e orientação dos professores e enfermeiros dos serviços (preceptores)
- As atividades acadêmicas variam de acordo com o campo de estágio: Município de Firminópolis e Município de São Luís dos Montes Belos (GO) e, unidades do PSF do Distrito Leste e região Sudoeste de Goiânia.

FIRMINÓPOLIS: Carga Horária: 160 horas.

- Os alunos são escalados mensalmente e freqüentam o Campus Avançado de março a dezembro com supervisão docente da professora responsável pela disciplina.
- O trabalho acadêmico é voltado para ações de saúde nos programas do ministério oferecidos à população, especialmente os referentes as doenças crônicas-degenerativas, à mulher, a criança/adolescente, ao idoso e a família, com a programação elaborada pelos alunos juntamente com professora preceptora/Enfermeira.

□ A preceptora desempenha um papel importante no acompanhamento dos alunos, em particular no cronograma semanal de atividades.

□ Cada grupo escalado participa de duas reuniões preparatórias para o estágio, sendo imprescindível que o aluno esteja presente munido de seus documentos pessoais. Objetivo destas reuniões é orientar o aluno sobre atividades e projetos de trabalho a serem desenvolvidos naquela localidade, assim como esclarecer sobre o convênio Universidade/Município, alojamento, horários e questão relativas à avaliação de desempenho.

□ No último dia de estágio de cada grupo haverá uma reunião na Faculdade de Enfermagem (FEN), com o grupo que retornou de Firminópolis e São Luís dos Montes Belos, para discussões das atividades de estágio com o grupo que irá para o campo de estágio.

ESTÁGIO - GOIÂNIA - Carga horária: 80 horas

LOCAIS:

- Distrito Leste Goiânia: Cais Novo Mundo, Unidades Básicas de Saúde da Família (Recanto das Minas Gerais, D. Fernando).

As atividades serão determinadas pelos professores da disciplina, sendo que os alunos devem participar de todas as modalidades de atendimento e planejamento do referido serviço: consultas de enfermagem, visitas domiciliares, atividades de educação em saúde e educação em serviço e nos vários programas de saúde implantados na unidade, bem como da avaliação e gerência do PSF.

1) Unidades Básicas de Saúde

- Consultas de Enfermagem nos diversos Programas do Ministério da Saúde
- Visitas Domiciliares
- Educação em Saúde
- Organização e Supervisão dos serviços de Enfermagem
- Educação permanente aos funcionários da rede de saúde
- Estudo de Caso coletivo/semanal, com um aluno de cada curso de graduação.

2) Comunidades

- Semana de Saúde
- Educação em Saúde, utilizando todos os meios disponíveis
- Atuação nos Programas do Ministério da Saúde implementados nas UBS
- Atividades de Promoção à Saúde

3) Estudo de Caso

- Será realizado um estudo de caso semanal por Unidade Básica de Saúde, com a participação de um aluno de cada curso de graduação.
- Sob orientação e participação do preceptor de cada curso, apresentação e discussão para o grupo de alunos, preferencialmente nas quintas-feiras.

AVALIAÇÃO

FIRMINÓPOLIS	
1ª NOTA	Relatório final digitado de acordo com normas para elaboração de relatório da FEN. Anexo: > Planejamento e execução de educação em serviço e educação para comunidade. > Relato breve sobre a discussão do Estudo de Caso. Reuniões que antecipam o estágio e no retorno com o grupo que passará as informações. Apresentar para comunidade acadêmica da FEn as atividades desenvolvidas, através de "Mural" com fotos e materiais produzidos durante as atividades de Estágio I.
2ª NOTA	Avaliação do preceptor e auto-avaliação
GOIÂNIA	
3ª NOTA	Planejamento das atividades a serem executadas no estágio Planejamento e execução de educação em serviço e educação para comunidade Seminários Apresentar para comunidade acadêmica da FEn as atividades desenvolvidas, através de "Mural" com fotos e materiais produzidos durante as atividades de Estágio I.
4ª NOTA	Avaliação do preceptor + auto-avaliação

CRITÉRIOS PARA DISPENSA DE ESTÁGIO EM FIRMINÓPOLIS

- Trabalhar em Instituição pública ou privada que não dispense o aluno para a atividade acadêmica.
- Ter filho menor de dois anos.
- Ser portador de doença cujo tratamento seja inviabilizado pelo afastamento de Goiânia.

PROCEDIMENTOS PARA SOLICITAÇÃO DE DISPENSA DO ESTÁGIO

Enviar requerimento para a coordenação da disciplina, especificando motivo da impossibilidade de estagiar no Campus avançado de Firminópolis.

Anexar documentos comprobatórios (cópia da certidão de nascimento do filho, carteira de trabalho, declaração da empresa ou atestado médico).

OBS - Todos os pedidos serão analisados pelos Coordenadores da disciplina e coordenação da 5ª série do curso.

- Os casos omissos nos critérios acima serão avaliados individualmente.
- Não serão dispensados do estágio, alunos que participarem de congressos, jornadas, etc, sem a autorização prévia do Coordenador do Campo de Estágio e professor da disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEZERRA, A.L.Q. Contexto de Educação Continuada. São Paulo, MARTINARI, 2003.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Guia de vigilância Epidemiológica. Brasília, Centro de documentação do Ministério da Saúde. 1995.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. Manual de procedimentos para vacinações. Brasília 2001.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria687_2006_anexo01.pdf
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de análise de Situação de Saúde. Política Nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências. Port.MS/GM nº: 737 de 16/05/01, publicada no DOU nº: 96 Seção 1E. Brasília, Ministério da Saúde, 2005.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Carta dos direitos dos usuários do SUS. Brasília, Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL, Instituto de desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. Manual de Enfermagem. Ministério da Saúde. Brasília 2001.
- BRASIL, Instituto de Desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. Manual de condutas Médicas. Ministério da Saúde. Brasília, 2002.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica. Guia prático do programa de Saúde da Família. Brasília, 2001.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. Dengue, instruções para pessoal de combate ao vetor: manual de normas técnicas, 3 ed. Brasília 2001.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Manual do programa de assistência integral a Saúde da criança, Módulo vigilância do crescimento e desenvolvimento da criança. Brasília, 1986.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Manual de atenção integral a doenças prevalentes da infância- (AIDPI). Brasília, 1999.
- BRASIL Ministério da Saúde, Assistência pré-natal: Manual técnico / equipe de elaboração: Jaime Schirmer et al. 3. Ed Secretaria de Políticas de Saúde – SPS / Ministério da Saúde, 2000, 66p.
- BRASIL Ministério da Saúde, Secretaria de políticas de Saúde, área técnica da Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Ministério da Saúde, Secretaria de políticas de Saúde, área técnica da Saúde da mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001, 199 p.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Saúde. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Centro e AIDS Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis. (www.aids.gov.br), 2000.
- DUCAN, B.B. et al Medicina Ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- DUTRA. L.S. Gestão de Pessoas, Modelo, processo, tendências e perspectivas. Atlas, São Paulo, 2002.
- CARVALHO, G.I. SANTOS, Sistema único de Saúde: comentários à Lei Orgânica da Saúde. São Paulo, 2ª ed, Hucitec, 1995.

- CZERESNIA, D.O.; FREITAS, C.M. Promoção da Saúde: Conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003.
- FIGUEIREDO, N.M.A. Ensinando a Cuidar em Saúde Pública. São Caetano do Sul – SP: Yendis Editora, 2005.
- GONÇALVES, E. L. Administração de Recursos Humanos nas Instituições de Saúde. São Paulo: Pioneira, 1987.
- MENDES, E. V. et. al. Distrito Sanitário: O Processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- KURCGANT, Paulina et al. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU, 1991.
- MUNARI, D. B. Enfermagem e Grupos. Goiânia, AB, 1997.
- ROQUEIROL. M. z., Epidemiologia e Saúde, 6ª ed. Rio de Janeiro, MEDGI, 2003.
- SILVA, M. J. P. et al. Educação Continuada: estratégia para o desenvolvimento do pessoal de enfermagem. Rio de Janeiro: SARAIVA, 1989.
- TINOCO, A. F. et al. Planejamento e Administração de Saúde. Brasília: Centro Gráfico Senado Federal, 1984.
- VANZIN, A. S. Consulta de Enfermagem. Uma necessidade social? Porto Alegre: RM & I Gráfica, 1996.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

SÉRIES: 8º e 9º semestres

CARGA HORÁRIA: 240 horas até 2008 --- Em 2009 - 250 horas

Coordenadoras: Profª Drª. Ana Lúcia Queiroz Bezerra

Profª Drª Anaclara Ferreira Veiga Tipple/ Sheila Araújo Telles

DOCENTES ORIENTADORES:

Anaclara Ferreira Veiga Tipple

Ana Lúcia Queiroz Bezerra
Ana Elisa Bauer Camargo da Silva
Ana Karina SalgeNilza A. Marques
Almeida
Regiane Aparecida
BarretoCleusa Alves Martins
Karina Suzuki

Ruth Nisigawa Faria

Karina Machado Siqueira
Lílian Varanda
Lizete MalagonniSheila Araújo Teles
Sandra Brunini

Marinésia

Virginia Visconde
Brasil

Ementa

Estágio de administração em enfermagem hospitalar e elaboração de monografia abordando temas pertinentes à enfermagem.

Objetivos

O aluno será capaz de:

- Colaborar na elaboração do planejamento da Unidade de Enfermagem
- Planejar e executar e avaliar a assistência de enfermagem a pacientes adulto e infantil nas unidades hospitalares;
- Orientar e Supervisionar as atividades da equipe de enfermagem
- Utilizar metodologia de assistência de enfermagem a clientes atendidos na rede hospitalar;

- Colaborar na previsão e provisão de materiais e equipamentos nas unidades
- Desenvolver ações direcionadas à educação continuada e ao controle e prevenção das infecções nosocomiais;
- Desenvolver ações direcionadas à educação em saúde dos clientes e familiares
- Desenvolver pesquisas relacionadas à enfermagem;

RESOLUÇÃO CCEP (Conteúdo Programático)

- a) Compreender o homem como um ser em constante interação com o ambiente, considerando suas dimensões biológicas, sociais, psíquicas e transcendentais;
- b) Refletir sobre o seu papel como cidadão e profissional no contexto social;
- c) Analisar a relação da prática de saúde e do trabalho de enfermagem;
- d) Posicionar-se eticamente na defesa dos direitos individuais e coletivos;
- e) Utilizar metodologia da assistência de enfermagem na relação saúde-doença, nos diferentes níveis de intervenção;
- f) Planejar, executar e avaliar as ações de Enfermagem utilizando os métodos epidemiológicos e indicadores de assistência de enfermagem, bem como tecnologias apropriadas;
- g) Planejar, organizar e avaliar serviços e assistência de enfermagem;
- h) Dirigir órgãos, serviços e unidades de enfermagem;
- i) Elaborar, desenvolver e avaliar programas de educação em saúde para clientes e familiares;
- j) Planejar, executar e avaliar programas de educação continuada para a equipe de enfermagem;
- k) Realizar pesquisa na área.

ESTRATÉGIAS DO ESTÁGIO - Orientações Gerais

Grupo I: Março - Julho

Grupo II: Agosto - Outubro

Carga horária total - 240 horas

Períodos - O aluno poderá cumprir as horários de estágio nos três turnos, matutino, vespertino e noturno, para conhecer tais realidades e refletir sobre a continuidade das ações de enfermagem.

Entretanto, deverá ser considerada a sua disponibilidade no período vespertino, para freqüentar as aulas.

Distribuição da carga horária - 20 a 24 horas semanais (Sendo 08 semanas de estágio na clínica com dois plantões de 12 horas e 24 horas de ações de educação continuada = 216 hs+ 24 = 240 hs).

- Primeira semana, 2ª a 5ª pela manhã das 6: 45' às 13:15' para entrosamento na unidade;
- Demais semanas, de acordo com a disponibilidade dos alunos e necessidade dos serviços (manhãs preferencialmente, tardes, plantões noturnos e finais de semana), conforme a realidade da clínica (6/ 12h). A escala deverá ser elaborada previamente com o orientador, o preceptor e o aluno;
- Deverão ser evitadas escalas, que permitam a antecipação do prazo para o término do estágio. Obs: E exceções serão avaliadas e decididas em conjunto;

Cada grupo, ao final de primeira semana de estágio, aproximadamente, deverá entregar ao orientador/preceptor o diagnóstico da realidade e planejamento das atividades a serem desenvolvidas durante o estágio;

O planejamento deverá ser discutido com os preceptores e preferencialmente com todos os enfermeiros da unidade;

No planejamento de todos os grupos deverão constar as competências a serem desenvolvidas quanto a: melhoria da qualidade da assistência de enfermagem (incluindo a organização do serviço e assistência direta), o processo de educação continuada da equipe de enfermagem e da educação em saúde dos clientes e familiares;

O desenvolvimento de atividades educativas deverá ser acompanhado de planos diários, conforme modelo prévio e constarão para avaliação da disciplina de didática.

Do Aluno

Estar atento para o cumprimento das normas da instituição e da unidade;

Elaborar o planejamento do estágio em grupo, considerando o diagnóstico da realidade;

Comunicar ao preceptor e orientador as ocorrências sobre mudanças no planejamento e/ou escala;

Cumprir a escala planejada e assinar a frequência diariamente junto com o preceptor;

- a) Usar o uniforme estabelecido pelo orientador: roupa branca, sapato fechado e o jaleco branco de mangas longas (exclusivo das clínicas);
- b) Utilizar o carimbo pessoal rotineiramente;
- c) Elaborar, em grupo, os relatórios de planejamento e conclusão de estágio, conforme normas pré-estabelecidas.

Obs: O relatório deverá ser elaborado conforme o roteiro da coordenação, onde incluirá o diagnóstico e planejamento inicial. A entrega será no prazo máximo de cinco dias, após o término do estágio, ao professor orientador. A avaliação final será de responsabilidade do orientador e coordenador.

Do Preceptor

- O preceptor deverá introduzir o aluno na organização e promover oportunidades de: visitas com o intuito de conhecer a estrutura administrativa da instituição, incluindo especialmente, a diretoria de enfermagem. Participação em reuniões administrativas; orientação e elaboração de escalas mensal e de serviços da unidade e atuar como facilitador do desenvolvimento de programas elaborados para assistência e educação dos clientes e profissionais;
- Avaliar o aluno continuamente, sugerir mudanças no planejamento se necessário, acompanhar a sua execução e apóia-los. Avaliar o grupo no final do estágio, por escrito e atribuir notas individualmente;
- Responsabilizar-se pela elaboração e cumprimento da escala do aluno;
- Avaliar o relatório do grupo e dar sugestões para o orientador.

Do Orientador

- Introduzir o aluno na unidade de estágio
- Auxiliar e acompanhar a elaboração do planejamento do estágio;
- Avaliar continuamente a atuação dos alunos juntamente com o preceptor, sugerir mudanças se necessário.
- Atuar como facilitador no desenvolvimento do planejamento da clínica e no cumprimento da escala de estágio do aluno;
- Manter contato com o coordenador do estágio e solicitar auxílio, sugerir mudanças, etc.
- Avaliar o grupo juntamente com o preceptor;
- Avaliar relatório final do estágio. Encaminhar cópia aos enfermeiros preceptores.

- Responsabilizar-se, pela entrega à coordenação da disciplina, ao final de cada grupo de estágio, as frequências, os relatórios e as avaliações das atividades práticas de cada aluno (duas notas, sendo relatório e estágio).

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

A avaliação deverá ser contínua e formativa, constando de duas partes:

1 - Formação de competências dos alunos nas ações planejadas e realizadas durante o decorrer do período do estágio e no cumprimento das normas disciplinares. (ficha de avaliação).

2 - Análise dos relatórios apresentados.

O relatório será elaborado em grupo, conforme roteiro da coordenação do estágio (anexo), incluindo as atividades planejadas e ações realizadas. A avaliação das ações implementadas ou sugestões deverá conter indicadores epidemiológicos e que comprovem a qualidade da assistência.

O prazo para entrega do relatório é de cinco dias após o término do estágio.

O relatório será avaliado pelo orientador, entregue ao coordenador do estágio, juntamente com as notas e avaliação do preceptor.

AVALIAÇÃO FINAL

Será realizada considerando as atividades do TFC e Estágio Supervisionado II, conforme:

1ª nota – Resenhas críticas, Projeto de Pesquisa e 1º relatório do TFC

2ª nota – 2º relatório TFC e 1ª avaliação do estágio (Planejamento após no máximo 80 horas);

3ª nota – 2ª avaliação do estágio / final do estágio

4ª nota – TFC

Referências Bibliográficas

BEZERRA, A.L.Q. Contexto de Educação Continuada. São Paulo, MARTINARI, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. Brasília, Centro de Documentação do Ministério da Saúde. 1995.

BARROSO, M.G.T. *et al.* Educação e Prevenção de Riscos Ocupacionais: Estudo com Discentes do Curso de Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília: v.49, n. 1, p. mês. 1996.

BICUDO, V. Rosa, TENÓRIO, F., Guilherme A. O impacto de modelos de gestão nas relações de trabalho e nos riscos à saúde dos trabalhadores: em busca de formas gerencias participativas. Rev. Adm. Pública; 33-34: 117-20, jul-ago.1999.

CARVALHO, G.I. SANTOS, Sistema único de Saúde: comentários à Lei Orgânica da Saúde. São Paulo, 2ª ed, Hucitec, 1995.

CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro, Campus, 1999.

- DUTRA, L.S. Gestão de Pessoas, Modelo, processo, tendências e perspectivas. Atlas, São Paulo, 2002.
- ESLAVA, A. D. G. Saúde-Doença na Enfermagem: entre o senso comum e o bom senso. Ribeiro. Ribeirão preto, Universidade de São Paulo, 2001.
- FERNANDES, A. T.; FERNANDES, M. O. V.; RIBEIRO FILHO, N. Infecção Hospitalar e suas Interfaces na Área da Saúde, 1. Editora Atheneu. 2000
- KURCGANT, Paulina *et al.* Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU, 1991.
- MARQUIS, B.L.; HUSTON, C.J. Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria e Aplicação. 2ª ed. Editora Artes Médicas Sul Ltda. Porto Alegre, 1999.
- MUNARI, D. B. Enfermagem e grupos. Goiânia, AB, 1997.
- ROQUEIROL. M. Z., Epidemiologia e saúde, 5ª ed. Rio de Janeiro, MEDGI, 1999.
- SILVA, M. J. P. *et al.* Educação continuada: estratégia para o desenvolvimento do pessoal de enfermagem. Rio de Janeiro: SARAIVA, 1989.
- SANTOS, Iraci dos. Supervisão em Enfermagem. Rio de Janeiro, Cultura Médica, 1987.
- SOUZA, Adenícia Custódia Silva e. Risco biológico e biossegurança no cotidiano de enfermeiros e auxiliares de enfermagem. 2001. 183f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2001.
- STIER, C. J. N., *et al.* Rotinas em controle de infecção hospitalar. Netsul, Curitiba, 1996

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (Em construção)

Carga horária – 311 horas

Início - 2009

EMENTA – Estágios supervisionados em hospitais gerais e especializados, em ambulatórios, na rede básica de serviços de saúde ou em comunidades. Prática gerencial em enfermagem. Planejamento, implementação e avaliação da assistência e do serviço de enfermagem. Desenvolvimento de recursos humanos na área de saúde.

ANEXOS


 UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
 FACULDADE DE ENFERMAGEM

ROTEIRO DE ATIVIDADES PRÁTICAS – ESTÁGIO I e II

GERENCIAMENTO	Executadas Sim/Não	Observações
1. Elaborar o planejamento de atividades da unidade, com ações a serem implementadas em curto, médio e longo prazo.		
2. Orientar / supervisionar e avaliar resultados do trabalho da equipe de enfermagem na assistência aos clientes e famílias.		
3. Participar da previsão e provisão de materiais e equipamentos utilizados para funcionamento da unidade.		
4. Participar de reuniões administrativas juntamente com o preceptor;		
5. Conhecer os serviços da instituição que auxiliam no trabalho gerencial e assistencial que auxiliam na interface com o serviço de enfermagem;		
6. Supervisionar a requisição diária de material e medicamentos;		
7. Solicitar o Serviço de Manutenção sempre que necessário;		
8. Identificar protocolos existentes na unidade (normas e rotinas).		
9. Auxiliar na sua elaboração e implementação dos protocolos		
10. Participar na elaboração da escala mensal e diária dos funcionários;		
11. Liderar a equipe de enfermagem		
12. Incentivar a comunicação formal na unidade		

13. Supervisionar a pontualidade e assiduidade dos funcionários da unidade;		
14. Elaborar e executar programas de educação continuada e controle de infecção na unidade		
15. Elaborar e executar programas de educação em saúde para clientes e familiares		
16. Promover reuniões com funcionários sob sua supervisão, para orientações sobre ocorrências da unidade e clientela;		
17. Participar do acompanhamento de alunos de séries anteriores à sua.		
18. Colaborar e atuar juntamente com a equipe multiprofissional.		
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM		
19. Avaliar diariamente os pacientes e identificar suas necessidades;		
20. Aplicar o Processo de Enfermagem (etapas conforme a realidade local)		
21. Orientar o paciente / família na admissão e alta e reabilitação.		
22. Programar e realizar visita domiciliar		
23. Receber / passar o plantão diariamente;		
24. Participar da visita clínica diária;		
25. Verificar e acompanhar a realização de cirurgias e exames diariamente;		
26. Encaminhar pacientes para exames complementares dentro e fora da instituição;		
27. Conferir o prontuário dos pacientes conforme a rotina do serviço (admissão, alta, óbito, transferência, fuga, resultados de exames, seguimento do tratamento, etc);		
28. Checar as anotações dos funcionários sob sua supervisão, avaliando a qualidade dos registros.		

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ENFERMAGEM
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

NOME DO ALUNO: _____
 ESTÁGIO SUPERVISIONADO _____ PERÍODO: _____
 Clínica _____ Total de dias _____

CARACTERÍSTICAS	PRECEPTOR	ORIENTADOR
➤ Apresentação pessoal: Adequação na maneira de trajar e tratar a aparência.		
2. Pontualidade e assiduidade: Capacidade de cumprir o horário de serviço.		
➤ Conhecimento do trabalho: Capacidade de compreender os princípios teóricos e práticos do gerenciamento da assistência de enfermagem		
➤ Iniciativa: Capacidade para tomada de decisões frente a procedimentos de rotina e eventuais intercorrências na unidade		
5. Liderança: Capacidade de liderar o grupo, estimulando o desenvolvimento/conhecimento.		
6. Relacionamento interpessoal: Capacidade de sociabilidade e comunicação com as pessoas (superiores, colegas, funcionários, clientes e famílias).		
7. Criatividade: Capacidade de inovar a partir de recursos disponíveis.		
8. Organização: Capacidade de implementação do planejamento pré-estabelecido e de sugerir melhorias		
9. Supervisão: Capacidade de orientar e acompanhar a equipe em situações de trabalho e de flexibilizar conforme as necessidades do serviço.		
10. Responsabilidade: Capacidade de responder pelo cargo e de tomar atitudes perante os fatos; interesse pelo auto desenvolvimento e para conhecer a realidade institucional		
Avaliação Final -		

O resultado da avaliação é individual e deverá ser expresso em valores numéricos, conforme correspondências abaixo. A avaliação final é média das notas dos avaliadores.

10 a 9,0 (Ótimo)	O aluno sempre atende ou ultrapassa os padrões esperados
8,9 a 7,0 (Bom)	O aluno atende e as vezes ultrapassa os padrões esperados
6,9 a 5,0 (Regular)	O aluno satisfaz os padrões esperados
4,9 a 3,0 (Fraco)	O aluno, as vezes está abaixo do padrão esperado

Carga horária realizada:



Avaliação do Preceptor:

Avaliação do Aluno:

Avaliação do Orientador:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ENFERMAGEM

RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO - Opção 1

O relatório final do estágio deverá ter formato de um artigo de relato de experiência. Deverá ser digitado com páginas numeradas, conforme o formato abaixo.

Estrutura do Relatório

- Parte Pré-texto:
 1. Capa
 2. Folha de rosto
 3. Sumário

- Parte textual
 1. Introdução – justificativa do estágio supervisionado para a conclusão do curso e a formação e da escolha da clinica; caracterizar a instituição e a unidade, local do estágio.
 2. Objetivos
 3. Desenvolvimento - é o corpo do relatório, consiste no relato das atividades programadas e desenvolvidas com os respectivos resultados e com fundamentação teórica.
Para sistematizar a apresentação das atividades distribuir em: atividades gerenciais(burocráticas e assistenciais) e educativas
Podem ser documentadas e ilustradas com tabelas e/ou figuras, que permitem uma visão de conjunto do que foi realizado.
Observar a ordem cronológica dos fatos.
 3. Considerações
 4. Sugestões
 5. Referências bibliográficas
 6. Apêndices/Anexos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ENFERMAGEM
ROTEIRO PARA RELATÓRIO FINAL - ESTÁGIO SUPERVISIONADO
Opção 2

Meta – Conhecer e adquirir informações sobre estrutura, funcionamento e processos em instituição hospitalar e a sua relação com o gerenciamento do cuidado.

Objetivo – Auxiliar na compreensão dos temas trabalhados durante o Estágio Supervisionado II.

Atenção! Discuta com o seu grupo as observações realizadas e elabore o relatório final de atividades realizadas e observadas durante o seu estágio, conforme os itens abaixo.

Quanto a Instituição

Missão, tipo de estrutura, distribuição das clínicas e total de leitos, serviços disponíveis para atendimento à clientela, tipo de clientela e agravos. Fluxo da clientela para o hospital.

Serviços de apoio e diagnósticos existentes.

Quanto ao Serviço de Enfermagem

Nível hierárquico e organograma do Serviço de Enfermagem.

Categorias profissionais / Quantitativos

Dimensionamento de pessoal/ divisão de trabalho

Planejamento das atividades de enfermagem: anual, mensal, semanal e diário. (incluir modelo se houver)

Atendimento aos Clientes

Assistência Sistematizada. Etapas do processo

Programas assistenciais oferecidos aos clientes e familiares (ambulatorial, domiciliar).

Recursos Humanos

Categorias profissionais / total de profissionais

Atividades desenvolvidas por cada categoria profissional de enfermagem: Diretoria, Gerentes, Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem

Pessoal de apoio ao Serviço de Enfermagem

Política de Recursos Humanos

Comente sobre:

- 1 - Recrutamento e Seleção de Pessoal. Elabore cinco competências para o Enfermeiro e membros da equipe que serão admitidos neste hospital.
- 2 - Treinamento dos recém-admitidos – sugestões de itens a serem abordados
 - Processos de Desenvolvimento de RH – Como é realizado
- 4 - Avaliação de desempenho, Planos de cargos e salários ou de carreiras.

Administração de Materiais e Equipamentos

- ❖ Processos existentes e participação do Enfermeiro (Como e por quem é feita a previsão, provisão, armazenamento, distribuição e controle).

Comentários breves sobre o funcionamento dos serviços de apoio: Educação Continuada, Comissão de Infecção Hospitalar, Avaliação e Qualidade de Materiais, Auditoria, Higienização, Hotelaria.

Comente sobre a sua participação nos programas de educação continuada da instituição e aqueles programados por você. Sugestões

Considerações Gerais e Sugestões

Potencialidades e limitações identificadas para a realização do trabalho de enfermagem.
Problemas identificados, pontos fortes, pontos fracos.
Sugestões, Expectativas e contribuição do estágio para a sua vida pessoal, profissional e inserção no mercado de trabalho.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ENFERMAGEM

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II

Roteiro de Entrevista para reconhecimento da instituição/serviço de saúde.
Meta: Adquirir informações para subsidiar a elaboração do planejamento e do relatório final das atividades práticas desenvolvidas.

Objetivo: Nortear as atividades práticas na Instituição/Serviço de saúde.

I - QUANTO À INSTITUIÇÃO

1-Onde a instituição de saúde está localizada?

A área de abrangência está definida quanto ao atendimento da clientela? ()
) sim () não

Se afirmativo responda:

- a)- Quais são os limites geográficos?
- b)- Qual é o número de habitantes da área?

O acesso da clientela à instituição ocorre?

Por meio:

Tipo de transporte:

Facilidades:

Dificuldades:

Qual é a natureza jurídica da instituição?

() Federal () Estadual () Municipal () Privado () Filantrópico

Definir:

Missão da Instituição.

Missão do Serviço de Enfermagem.

Quais são as potencialidades e as limitações identificadas para o alcance da missão da instituição e do serviço.

4 - Atividades assistenciais são realizadas pela Instituição de saúde?

5 - Qual é a clientela (média de idade, sexo) assistida na instituição de saúde?

6 - Principais agravos à saúde?

7 - Quais são os programas de extensão (ambulatoriais e domiciliares), oferecidos à população?

8 - Quais serviços de apoio/diagnóstico e tratamento são oferecidos à clientela interna e externa

➤ - A Instituição oferece algum tipo de apoio à família do cliente que utiliza os seus serviços?



- Caso afirmativo faça o fluxograma?
- II - QUANTO AOS RECURSOS HUMANOS:
- Quais e quantos profissionais da área da saúde atuam na Instituição?
2.1-Quanto ao serviço de enfermagem da instituição responda:
- Como a área de enfermagem está inserida na instituição? (Organograma).
- Quais são os trabalhadores que atuam no serviço de enfermagem da instituição?
Categoria profissional:
Número de profissionais:
3- Como é a divisão do trabalho da enfermagem na instituição?
- Descreva como ocorre a otimização do profissional da enfermagem na Instituição quanto:
- a) - O Recrutamento
b) - A Seleção
c) - O Treinamento (acolhimento e integração)
d) - O desenvolvimento
- Existe uma política de capacitação na instituição?
() sim () não
Em caso afirmativo descreva-a: _____
- III - RECURSOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS:
- 1- Materiais utilizados para o desenvolvimento das atividades assistenciais ao cliente? (Liste-os).
 - 2- Fluxograma desse material desde a aquisição até a sua utilização pela enfermagem.
 - 3- Participação do enfermeiro no processo de licitação de compra de materiais e equipamentos para a instituição. () Sim () Não. Justificar:
 - 4- Atividades assistenciais executadas pelos trabalhadores de enfermagem, de acordo com a categoria profissional.
 - 5- Potencialidades e limitações identificadas para a realização do trabalho de enfermagem.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ENFERMAGEM

Roteiro de Observação acerca do desempenho dos gerentes de Enfermagem da Unidade / Serviço de Saúde.

Meta: Obter informações para subsidiar a elaboração de um planejamento e do relatório final das atividades práticas desenvolvidas pelo grupo.

Objetivo: Nortear as atividades práticas na unidade no serviço de saúde.

I - Quanto a Unidade:

- Área física da unidade de estágio. (desenhá-la e analisá-la de forma sucinta).
- Número de leitos.
- Serviços disponíveis para atendimento da clientela local. Fluxo dessa clientela para as unidades.
- Perfil da clientela e sua distribuição nas unidades.

II - Quanto aos Recursos Humanos:

- Número de profissionais por categoria profissional.
 - 2- Atividades são desempenhadas por cada profissional.
 - 2.1 - Quanto ao serviço de enfermagem:
 - As atividades desenvolvidas nas unidades são norteadas por:
 - a) Manual de normas e rotinas ()
 - b) Passagem de plantão ()
 - c) Escala diária de cuidados integrais ()
 - d) Escala mensal ()
 - e) Sistematização da assistência ()
 - f) Admissão, alta e óbito ()
 - g) Outros procedimentos()
- Encaminhamentos relacionados ao cliente e ao serviço, nas unidade:
 - Quanto á comunicação:
 - a)- Entre a unidade e os demais serviços.
 - b) - Entre a equipe de enfermagem.
 - c)- Entre os profissionais e os clientes.
- Integração entre a equipe multiprofissional na unidade. Justificar:
- Tipo de liderança do Enfermeiro e percepção deste papel pelos seus subordinados.

7- Procedimentos para avaliação dos funcionários nas unidade (Descreva)

8- Metodologia para assistência de enfermagem nas unidades. (Caso isso não ocorra faça uma proposta de avaliação).

9 - Suporte das áreas de apoio no atendimento aos clientes. Descreva:

- a)- CME
- b)- Serviço de Nutrição e Dietética
- c)- Serviço de Processamento de Roupas
- d)- Serviço de Higiene Hospitalar
- e)- Serviço Medicina Trabalho
- f)- Serviço de Farmácia Hospitalar
- g)- Serviço Atendimento Ambulatorial
- h)- Comissão Controle de Qualidade
- i)- Comissão Educação Continuada
- J)- Comissão Controle de Infecção Hospitalar
- l)- Laboratório Clínico
- m)- Banco Sangue
- n)- Serviço de Diálise Peritoneal
- o)- Serviço de Hemodiálise
- o)- Outros

III - Recursos Materiais/Equipe

3.1 - Quanto á sua disponibilidade responda:

- ❖ Como e por quem é feita a previsão?
- ❖ A Provisão: transporte, recebimento, armazenamento, conservação, distribuição e controle.
- ❖ Fluxo de roupas e demanda da unidade.
- ❖ Elabore o rol de roupas da unidade.

IV - Considerações Gerais

Problemas identificados em relação aos itens I, II, III?

Planejamento e ações propostas.

Resultados alcançados.

Problemas identificados	Meta	Objetivos	Estratégias	Plano operacional	Resultados alcançados	Avaliação



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ENFERMAGEM
Roteiro de Visita de Observação

Meta – Conhecer e adquirir informações sobre estrutura, funcionamento e processos em instituição hospitalar.

Objetivo – Auxiliar na compreensão dos temas trabalhados em sala de aula.

Quanto a Instituição

Missão, tipo de estrutura, clínica e leitos, tipos de atendimento, especialidade, clientela e agravos.

Programas de extensão (ambulatoriais, domiciliares) oferecidos a população, famílias..

Serviços de apoio e diagnósticos existentes.

Quanto ao Serviço de Enfermagem

Nível hierárquico e organograma do serviço de enfermagem.

Categorias profissionais / Quantitativos

Dimensionamento de pessoal/ divisão de trabalho

Gerenciamento de RH

Política institucional para o RH. E do Serviço de Enfermagem.

Responsável e como ocorre:

Recrutamento

Seleção de Pessoal

Treinamento

Desenvolvimento de RH

Avaliação de desempenho

Planos de cargos e salários ou de carreiras

Administração de Materiais e Equipamentos

Processos existentes e participação do Enfermeiro.

Serviços de Apoio:

Participação do Enfermeiro: Educação Continuada, Comissão de Infecção Hospitalar, Avaliação e Qualidade de Materiais, Auditoria, Higienização, Hotelaria, Outros



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ENFERMAGEM
CRONOGRAMA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
Semestral

Unidade de Estágio	Graduando	Docente/Preceptor
CME		
C.C.		
UTI Clínica		
UTI Cirúrgica		
Pronto Socorro		

Clinica Cirúrgica		
Clinica Médica		
Clinica Tropical		
Unidade de Pediatria		
Ambulatório de Pediatria		
Maternidade		
HDT		
N. S. Lourdes		

Coordenadora de Estágio Supervisionado II



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ENFERMAGEM

CRONOGRAMA DE ESTÁGIO I – FIRMINÓPOLIS
ANO 2006

Professora Coordenadora:

GRUPO 1 (.../.../.....)

ALUNOS		
Aluno (a):		
Data de nascimento: CPF:	RG:	Telefone:
Nº de matrícula:		

Aluno (a): Data de nascimento: CPF: Nº de matrícula:	RG:	Telefone:
Aluno (a): Data de nascimento: CPF: Nº de matrícula:	RG:	Telefone:
Aluno (a): Data de nascimento: CPF: Nº de matrícula:	RG:	Telefone:
Aluno (a): Data de nascimento: CPF: Nº de matrícula:	RG:	Telefone:

Obs. Os grupos de estágio são 12 que deverão constar em planilha, conforme modelo acima, por períodos.

Goiânia, 21 de Março de 2006

Cara Colega,

Sentimo-nos muito honradas com a sua parceria na formação dos nossos alunos e, com o intuito de sistematizar as nossas atividades acadêmicas estamos disponibilizando os protocolos, já discutidos em reunião anterior, para subsidiar as orientações das ações a serem realizadas durante o estágio supervisionado nesta instituição.

Contando com a sua costumeira colaboração, nos colocamos à disposição e enviamos os nossos protestos de estima e consideração.

Cordialmente,

Profª Drª Ana Lúcia Queiroz Bezerra
Coordenação de Estágio Supervisionado II